

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM ESPAÇO HOSPITALAR: implicações na prática docente

Audiléia da Conceição Quaresma Rêgo¹
Sebastião Mouzinho Filho²
Taís de Almeida Lopes³
Verônica Leal Tavares dos Santos⁴
Orientadora: Dra. Francly Sousa Rabelo⁵

RESUMO

O presente artigo versa sobre a Formação Continuada e a Educação Hospitalar e as implicações na prática docente, tem por objetivo, compreender as implicações da formação continuada na prática de professores que atuam em ambiente hospitalar. Para isso, o enfoque metodológico se ancora na abordagem qualitativa e trata-se de uma pesquisa exploratória com um levantamento bibliográfico do tipo Estado da Questão (EQ), junto às Bases do periódico Capes e a BDTD, em um recorte temporal de 2018 a 2022, com uso dos descritores: “Formação continuada” “Educação Hospitalar” e “Prática Docente”. Utilizou-se de booleanos e filtros para refinar a busca, que foram compilados em quadros sistemáticos. Os resultados apontam que as produções estão mais concentradas na Região Sudeste, com 118 trabalhos, sendo 05 relativos ao nosso objeto de estudo. Nestes trabalhos, destaca-se a formação continuada e a atuação docente fora dos espaços não-escolares, especialmente em ambiente hospitalar. Evidenciam que a formação continuada propicia além de conceitos teóricos e metodológicos, que os docentes tenham capacidade e adaptação a uma nova sala de aula: a classe hospitalar, indicando respeito e compreensão das crianças e adolescentes hospitalizados em período de escolarização. Conclui-se que as pesquisas inferem a importância da formação continuada necessária para a atuação do professor em ambientes hospitalares, além da união conjunta entre professores e membros do hospital, propondo uma visão humanizada porque considera todo o contexto vivido pela criança hospitalizada.

Palavras-chave: Formação continuada, Espaço Hospitalar, Estado da Questão.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, veronica.leal@discente.ufma.br;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, taislopes11@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - MA, audileia.quaresma@discente.ufma.br ;

⁴ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, sm.filho@discente.ufma.br ;

⁵ Professor orientador: Professora Doutora do DE-I/ UFMA, francy.rabelo@ufma.br ;

INTRODUÇÃO

A Classe Hospitalar é um passo muito importante dado em direção à inclusão das crianças hospitalizadas, para que não fiquem, totalmente, distante do seu cotidiano escolar e tenham prejuízos com isso. Diante dessa realidade, é importante, também, que o hospital, que era um local desconhecido pelos educadores, tenha um papel de acolhimento e parceria. Essa relação permite a socialização dos alunos e aumentam as possibilidades de aprendizagem, diante de novos desafios, aos professores.

O motivo da realização desta pesquisa se deu pela necessidade e curiosidade de conhecer sobre outros campos de atuação do pedagogo e analisar a prática docente em espaço constroem conhecimento com as crianças e adolescentes em situações de enfermidades. Nesse sentido, a classe hospitalar é primordial na formação e socialização de crianças hospitalizadas, mas é preciso discutir a atuação docente fora do contexto escolar, como acontece, quais as implicações, por isso surgiu o questionamento: quais as implicações da formação continuada na prática de professores que atuam em ambiente hospitalar? Para responder tal questão, buscamos nas plataformas científicas compreender as implicações da formação continuada na prática de professores que atuam em ambiente hospitalar, onde temos como enfoque metodológico a abordagem qualitativa, com caráter exploratório, com levantamento bibliográfico, do tipo Estado da Questão.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a consolidação da investigação foi a pesquisa qualitativa, por proporcionar uma maior compreensão de como os atores envolvidos interpretam a presença de tributos de transação e pressupostos comportamentais em determinado contexto empírico, por atender aos interesses de análise dos pesquisadores.

Neste sentido, a pesquisa é de cunho exploratório, por isso foi feito através de levantamento bibliográfico do tipo Estado da Questão, que é importante para a construção de um trabalho científico, pois atua em uma análise dos estudos atuais e nos ajuda a delimitar melhor o objeto de investigação.

De acordo Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) ao discutirem sobre o estado da questão, ambos o definem como um instrumento que delimita o campo de estudo específico em uma abordagem investigativa e com um adequado levantamento bibliográfico rigoroso feita pelo pesquisador durante a sua investigação, determinado assim o seu problema de pesquisa. Os autores conceituam que:

[...] é uma maneira que o estudante/pesquisador pode utilizar para entender e conduzir o processo de elaboração de sua monografia, dissertação ou tese, ou seja, de produção científica com relação ao desenvolvimento de seu tema, objeto de sua investigação. É um modo particular de entender, articular e apresentar determinadas questões mais diretamente ligadas ao tema ora em investigação. (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010, p. 36)

O Estado da Questão é essencial ao longo do desenvolvimento de um trabalho científico, pois ele propicia orientações ao longo da elaboração do trabalho. Nóbrega Therrien e Therrien (2004, p. 08) afirma que, “o levantamento bibliográfico seletivo para identificar, situar e definir o objeto de investigação e as categorias de análise”.

E por esse motivo foi realizado um mapeamento de pesquisa, em que efetuamos uma análise dos trabalhos encontrados, visando uma aproximação com os resultados, escolhemos o EQ para nortear nosso trabalho e para contribuir diante da delimitação e caracterização da pesquisa. Diante disso, pode-se afirmar que:

Em outros termos, o estado da questão transborda, de certo modo, os limites de uma revisão de literatura centrada mais exclusivamente na explicitação de teorias, conceitos e categorias. A concepção proposta requer uma compreensão ampla da problemática em foco fundada nos registros dos achados científicos e nas suas bases teórico-metodológicas acerca da temática e, decorrente desse mergulho, requer igualmente a perspectiva de contribuição do próprio estudante/pesquisador cuja argumentação, lógica, sensibilidade, criatividade e intuição apontam as dimensões da nova investigação. É precisamente esse processo e o material/texto produzido nessa fase que fornecem os elementos para identificar e definir os referenciais e as categorias imprescindíveis à análise dos dados no enfoque desejado (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010, p. 11)

Dessa forma, o Estado da Questão auxilia no entendimento do objeto de estudo, possibilitando destacar a contribuição do mesmo perante a produção científica atual.

A busca dos dados se deu nas plataformas do Periódicos Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde foi realizada de forma sistematizada com uso de descritores “Pedagogia Hospitalar”, “Formação Continuada” e “Prática Docente”, com o marco temporal de 05 anos, de 2018 a 2022, utilizando os booleanos e filtros para refinar. Os dados se apresentam na tabela a seguir:

Tabela 1- Estudos publicados sobre Formação continuada de Professores, Espaço Hospitalar e Prática Docente, em periódicos indexados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Periódico Capes. No período de 2018-2022, com busca em jun/2023

BASE	TRABALHOS ENCONTRADOS	SOBRE A TEMÁTICA	PERCENTUAL
PERIÓDICO CAPES	05	02	40%
BDTD	113	03	2%
TOTAL	118	05	4%

Fonte: elaboração própria

A tabela acima mostra a quantidade de trabalhos encontrados nas plataformas Capes e BDTD, totalizando 118 trabalhos acadêmicos encontrados, onde 05 tinham relação com o nosso trabalho. O mapeamento nos direcionou para a possibilidade de focar nas publicações encontradas nas bases de dados com o objetivo de encontrar publicações acadêmicas que correlacionaram com o nosso trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação continuada constitui-se como uma particularidade para o processo de construção docente, descrevendo a busca constante por aprimoramento profissional como um ser crítico e reflexivo. Para tanto, a formação continuada corresponde a uma valorização dos profissionais docentes para o exercício na especificidade do ambiente, destacando a preparação do docente para a prática sobre ações que serão realizadas no cotidiano (PAIVA, 2003).

Para que haja um bom desenvolvimento do aprendizado dos alunos incorporados à Classes Hospitalares faz-se necessário que seus educadores exercitem atividades a partir de uma nova visão de formação, que não pode se restringir apenas às habilidades acadêmicas propostas em ambientes regulares de ensino. Dessa forma, atentando para as especificidades do campo de atuação profissional do educador hospitalar, a presente seção busca apresentar a correlação entre a docência e o ambiente hospitalar e a necessidade da formação continuada para uma melhor capacitação na atuação dos educadores que trabalham no apoio de crianças e adolescentes em situação de internação.

O trabalho pedagógico na Classe Hospitalar pode se desenvolver de várias formas, de modo que o educador deve se reconhecer como um pesquisador do seu fazer docente, na busca de soluções e respostas para novas e velhas questões. Assim, essa

consciência docente se torna um agente relevante no processo de transformação das vidas dos alunos/pacientes, contribuindo em seu processo de escolarização, bem como na reflexão de sua condição de vida e saúde, reflete na conquista do seu processo de desenvolvimento intelectual visando sempre a formação do indivíduo, mas levando em consideração a sua condição atual de paciente. Ademais, visto a importância da atuação de um profissional especializado e capacitado para a atuação na classe hospitalar brasileira, o atendimento educacional de crianças e adolescentes em situação de internação ou tratamento de saúde, enfatiza o direito alcançado na Constituição Federal de 1988, através do artigo 205 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de modo que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, s/p)

A existência da necessidade de uma formação continuada para que esse profissional docente possa atuar para que os direitos do aluno possam ser garantidos, coloca o professor como mediador entre a rotina hospitalar e as mudanças bruscas dos contextos de aprendizagens da criança, tornando sua prática extremamente desafiadora em meio ao contexto de tratamentos médicos. A importância dessa formação se dá através das práticas pedagógicas na medida em que o educador engloba a interação entre o seu conhecimento teórico e prático para desenvolver habilidades e lidar de forma adequada e eficaz com as diferentes situações que surgem na atuação da prática docente com os pacientes.

De acordo com o levantamento realizado com os trabalhos aproximados da temática utilizando os Periódicos Capes e a BDTD foram computados 4% do total de produções publicadas, que correspondem a 5 trabalhos acadêmicos. No periódico Capes as publicações encontradas foram apenas 02 com o percentual de 40% conforme a aproximação da temática. No catálogo da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações 113 trabalhos, apenas 3 contemplaram os achados com a temática da nossa pesquisa, calculando o percentual de 2% no uso dos descritores e com o marco temporal de 2018 a 2022.

O eixo das publicações na base de Periódicos Capes aparecem todas voltadas no contexto educacional hospitalar com a diferenciação nos locais de publicações dos periódicos, sendo o primeiro apresentado na Bahia representando a região Nordeste e o segundo contemplando a região Sudeste em Minas Gerais.

Campos, Sousa e Hora (2018) acrescentam novos cenários educativos emergentes, professores com formações diversificadas e alunos em diferentes contextos, e nesse contexto, as autoras afirmam a necessidade do diálogo entre professores e as crianças/adolescentes hospitalizados a fim de compartilhar as necessidades e anseios, fazendo deles os próprios construtores da sua cidadania sócio histórica. Ressalta-se nesse contexto a “escuta pedagogia” onde as autoras nos dizem sobre o uso da questão da interação onde as educadoras hospitalar ou domiciliar saibam atuar como mediadores entre criança, hospital e aprendizagem. (CAMPOS; SOUZA; HORA, 2018). Para as autoras o pensar além da formação inicial é importante para o processo de formar-se professor, contudo as autoras acreditam que a formação continuada é a geradora da ação coletiva, que progressiva e participativa em uma análise crítica para a prática pedagógica. Não obstante que apenas a formação acadêmica é essencial para atuar como educador na classe hospitalar, pois sendo a formação inicial apenas uma base. As autoras mencionam a necessidade de investir na formação de professores que atuam no Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar AEHD, isto é, uma formação continuada em espaços e tempos de reflexão, estudo e pesquisa na aprimoramento de professores para ambientes não-escolar.

Ao que se diz sobre educação hospitalar Custódio e Silva(2019) dialogam que a educação hospitalar geralmente está associada à área da saúde, deixando de fora a questão educacional ou pedagógica, momento questionador onde observa-se o quanto a atuação do pedagogo é vista apenas no pleito escolar e não em ambientes fora escola, seja por até desconhecimento dessa área da atuação do pedagogo. As autoras discutem que a ação docente para dentro dos hospitais vai além de compreender teorias e desenvolvimento do conhecimento humano, mas sim um encontro com questões de estudos pertinentes sobre a classe hospitalar, relacionada à saúde, higiene dentro do hospital e principalmente o contexto que a criança/adolescente e as famílias se encontram no hospital. Com isso, as autoras enfatizam ao apresentar três professoras atuantes no Hospital Universitário de Campo Grande no Mato Grosso do Sul, a importância de uma eventual formação continuada, abordando que as três professoras ambas possuem cursos de especialização em Educação Especial e Curso de Pedagogia Hospitalar e Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino e em andamento na Curso de Pedagogia Hospitalar.

As autoras concordam que na formação inicial, as professoras atuantes no ambiente hospitalar, não estudaram conteúdos acerca do assunto, e que para atuar na classe hospitalar os docentes precisam de uma segunda formação, uma pós-graduação que permita a inserção de novos conteúdos inerentes à classe hospitalar. Também dialogam sobre a

reorganização da estrutura curricular do curso de Pedagogia, valendo-se da importância para o processo de ensino-aprendizagem do pedagogo, gerando uma reflexão sobre o processo de integração do profissional de educação através de estudos e pesquisas na classe hospitalar. Os trabalhos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2018 a 2022. Constata-se que os trabalhos achados são das regiões Nordeste e Sudeste. Diante disso, a quantidade de trabalhos encontrados na região Sudeste se sobressai perante as outras regiões, totalizando três (3) trabalhos encontrados.

No que se refere aos autores encontrados na BDTD, Santos (2020) em sua pesquisa aborda a realidade da educação em ambiente hospitalar e domiciliar, sobrepondo a formação continuada de professores que atuam nesses respectivos contextos na cidade de Salvador, na Bahia. Para que isso acontecesse, a autora averiguou a formação continuada de professoras que trabalham com atendimento hospitalar e domiciliar na Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce, que é uma instituição que presta atendimentos a crianças, adolescentes, jovens e adultos em processo de tratamento de saúde ou internados no hospital.

Ao entrevistar as professoras Santos (2020) notou que a formação continuada foi mencionada com frequência, destacando seu valor no fazer pedagógico. No entanto, as docentes expõem que a formação continuada acaba sendo limitada ao início do ano letivo, justamente por a instituição dispor de diversas unidades de atendimento (hospitais, domicílio e casas de apoio), ocasionando a atuação dos professores em locais diferentes. Devido a isso a troca de comunicação entre os docentes acontece de forma não presencial, através de encontros espaçados, que para algumas professoras não é o suficiente. Visto que existe uma demanda de alinhar questões técnicas que acontecem dentro do ambiente hospitalar como o tipo de roupa e calçado que deve ser usado pelo professor durante as aulas, escolha de materiais didáticos que serão utilizados nas aulas, uma vez que os professores têm conhecimento das regras de manuseio desses materiais, todavia é indispensável que esses saberes sejam repetidos, para que uma atitude indevida não seja normalizada, assim como o valor que oficinas, seminários, cursos e palestras tem ao influenciar os profissionais a ter um olhar de sensibilidade ao desenvolver sugestões de atividades aos alunos. Em integra, as professoras defendem que sem a formação continuada não seria plausível atuar no ambiente hospitalar, dado que é significativo garantir ao aluno em tratamento de saúde um processo de ensino-aprendizagem com aptidão.

Entretanto, Pacco (2020) aborda problemáticas acerca do atendimento escolar hospitalar para crianças e jovens hospitalizados, destacando a ausência de formações direcionadas aos profissionais que trabalham nessa área. Diante disso, observou-se que a

formação continuada possibilita que o professor aperfeiçoe suas práticas pedagógicas, pois a atuação dentro do âmbito hospitalar requer que o professor além de dominar suas práticas, seja inteirado das especificidades desse ambiente, a ponto de adequar sua atuação. E a formação reflexiva colaborativa permite trocas de experiências e realidades, fazendo parte da edificação profissional, bem como a formação docente onde os professores refletem a respeito do seu cotidiano.

Por conseguinte Fantacini (2022) ressalta que a formação inicial tem sua relevância na atuação do docente no ambiente hospitalar, no entanto o pedagogo hospitalar precisa dispor de conhecimentos específicos acerca da área da educação e ter noções da realidade experienciada dentro do hospital. Dessa forma, Fantacini (2022) defende que os conhecimentos do pedagogo hospitalar precisarão ser vastos. A formação inicial e continuada possibilita aos docentes os conhecimentos necessários para tornar oportuno o processo de ensino-aprendizagem na reabilitação do aluno. Frisando que tem-se a necessidade de que esse profissional assuma o papel do professor pesquisador, levando em consideração a realidade da classe hospitalar, que viabiliza construir questionamentos que resultarão em novas investigações, em formação de conhecimento e progressos no atendimento hospitalar.

Em suma, considerando que a formação inicial é inabilitada de promover ao docente o repertório necessário para o ofício na educação hospitalar, Fantacini (2022) defende que os órgãos públicos devem ofertar uma formação continuada a esses profissionais, que tenha elo com assegurar uma educação de qualidade que vá de encontro com as particularidades do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o panorama estabelecido, concluímos que as temáticas dos materiais acadêmicos publicados, têm relação com a Formação Continuada, apresentando as principais implicações desta prática no âmbito hospitalar. Constatamos através do Estado da Questão que os trabalhos tecem críticas sobre a formação continuada de muitos professores e traz a devida importância desta formação para o processo pedagógico nos hospitais. Pudemos detectar através da coletas de dados nas plataformas científicas que em se tratando de formação continuada de professores que atuem em espaço hospitalar, poucos são os trabalhos que defendem esta temática a nível nacional, Logo, a nossa pesquisa através do Estado da Questão, reforça a necessidade de produções acadêmicas atuais, enfatizando a importância da

formação continuada desses docentes que atuam fora da sala de aula, mais precisamente em hospitais, onde alunos também são pacientes.

Os trabalhos demonstram em suas discussões que a formação continuada de professores na classe hospitalar possui implicações direcionadas primeiramente ao professor em uma busca contínua em aprender e a evoluir de forma reflexiva no seu percurso docente, ao que concerne que a formação continuada é um investimento para a evolução do conhecimento e do processo de aprendizagem do professor.

Nesse pressuposto, conforme os periódicos apresentados nas bases de dados dos Periódicos CAPES e da BDTD, expôs experiências vividas de docentes na classe hospitalar, convivendo com desafios da docência no ambiente hospitalar e a adequação em uma ambiente fora do contexto escolar, propõe inferências da formação continuada entorno da nossa pesquisa que irá contribuir para o debate da formação continuada docente em outros espaços além da escola, tornando assim este material um artigo base para os estudos científicos para a comunidade em geral, de diversas regiões do Brasil, e incentivando-os pesquisadores a voltarem a olhar para a educação hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da república federativa do Brasil, de 1988. **Emendas constitucionais**. Diário Oficial da União, 05 Out. 1988. Disponível em: [Constituição \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)

CAMPOS, Gleisy Vieira; SOUZA, Maria Rita Prudente Silva; HORA, Genigleide Santos da. **Atendimento educacional hospitalar e domiciliar**: campo de atuação e espaço de formação. Mato Grosso, Rev. Educ. Soc, v.8, n.1, p.190-208, jan./jun.2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/8391>. Acesso em: 27 de junho. 2023.

CUSTÓDIO, Thais Paes; SILVA, Milene Bartolomei. **Classe hospitalar**: práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte, v.11, n.20, p.163-180, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/34>. Acesso em: 27 de jun. 2023.

FANTACINI, Isabela Maria Cruz. **Classes Hospitalares em um hospital público estadual: análise de sua organização, funcionamento e formação docente**. 2022. 213 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-18042022-145027/publico/Fantacini_IsabellaMariaCruz_corrigida.pdf

Nóbrega-Therrien SM, Therrien J. **Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas.** Estudos em Avaliação Educacional, v. 15, n. 30, jul.-dez./2004.

PACCO, Aline. **Formação colaborativa reflexiva de professores para o atendimento escolar hospitalar.** Programa de pós-graduação em educação especial. São Carlos - São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13180>

RABELO, Francly. **Educação não escolar e saberes docentes na formação do pedagogo: análise de uma experiência no espaço hospitalar.** Ceará, 2014.

SANTOS, Sandra Regina Rocha dos. **Formação continuada de professores atuantes no atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar.** Orientadora: Cristina Maria d'Ávila Teixeira. 2020. 143 f. il. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32762/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Sandra%20Regina%20Rocha%20dos%20Santos.pdf>